Goldberg, Maria Amélia Azevedo. *Educação sexual: uma proposta, um desafio.* São Paulo, Aruanda, 1982. (Coleção Tempo Mulher.)

Livro pequeno, mas denso, bem documentado, rico de idéias. Apresenta uma proposta original que constitui, sem dúvida, um desafio. Esta proposta se alinha a uma concepção nova de educação sexual que não somente leva em conta as múltiplas dimensões desta intervenção

pedagógica, mas que procura também situar o educando no contexto amplo de seu meio social presente, com vistas a aproveitar e ampliar o registro de suas competências para se realizar e poder atuar como um ser humano completo e lúcido.

A maioria das obras neste domínio visa a propor uma educação sexual que Maria Amélia denominou "intelectual" e cuja preocupação principal é a de transmitir informações científicas, conceitos e definições, em geral em torno da anatomia e da fisiologia dos órgãos genitais do ser humano e de sua função reprodutora. Outras, consideradas "mais avançadas", levam em conta os aspectos afetivos e psicológicos da sexualidade humana, mas, na melhor das hipóteses, propõem uma educação sexual que abra perspectivas para a adoção de caminhos e soluções individuais, negligenciando o fato importante de que tais caminhos e soluções, como bem demonstrou Maria Amélia, serão sempre restritos.

A sua proposta — de uma educação sexual combativa — é mais ambiciosa, pois considera essencial para o educando o domínio de conhecimento sobre a realidade em que vive, sobre os mecanismos de repressão de toda ordem, sobre as desigualdades sexuais, de maneira a que ele possa compreender que a sexualidade humana se manifesta em um universo de tabus, proibições e valores e que não há soluções plenamente satisfatórias para sua vida sexual, fora da participação nas lutas "que se travam hoje, no Brasil e no mundo, pela transformação dos padrões de relacionamento sexual" (p. 11).

Os exemplos e fatos que ilustram a obra são bem adequados, atuais, veementes e encontram eco na realidade cotidiana dos jovens, permitindo-lhes assim fazer uma análise crítica da realidade, questionar normas e valores sexuais (diferentes para cada sexo) e idéias prontas sem fundamento científico (por exemplo, sobre a sexualidade feminina).

A relação sexual não é apenas o encontro de dois corpos, mas sim de dois seres; a este propósito, Maria Amélia mostrou bem como, nos encontros entre um homem e uma mulher, são patentes as desigualdades sob todos os aspectos (afetivo, sexual, legal etc.), desigualdades estas que são geralmente vividas como inevitáveis ("sempre foi assim"), como qualidades universais de cada um dos sexos, porque impostas e forçadas no tempo e no espaço. Daí o convite que faz a homens e mulheres para lutarem a fim de que sejam ultrapassadas as tradições, sem lógica, injustas, mal fundadas.

MARIA JOSÉ GARCIA WEREBE